



## OPINIÃO

O CONVIDADO

# Só modelo diferenciador garantirá o futuro do ensino superior



**MIGUEL CARMELO**  
*CEO da Laureate  
International Universities  
para a Europa*

Nos últimos 30 anos, Portugal registou uma evolução extraordinária na qualificação da sua população: em 1981, existiam cerca de 155 284 pessoas com educação superior e, em 2011, existiam 1 244 742 pessoas. Este número, ainda muito abaixo do objetivo estabelecido pela Comissão Europeia, só se conseguiu atingir devido ao esforço conjunto dos portugueses e das universida-

des que foram criadas a partir da década de 1980, tendo o ensino não público chegado a representar cerca de 36% do número de estudantes a frequentar o ensino superior contra os menos de 18% que representam atualmente. Nos últimos 17 anos, as instituições não públicas de ensino superior perderam mais de 50% de alunos, tendo estas instituições, atualmente, cerca de 60 mil estudantes.



Se na década de 1990 parecia ser suficiente abrir novos cursos, novas turmas, novos *campus* para atrair alunos, hoje, apenas as instituições com um projeto educativo diferenciador, que colocam o estudante no centro e apoiam a sua internacionalização, se revelam capazes de continuar a crescer de uma forma sustentável.

O mundo tornou-se global e digital! Mais do que nunca, os estudantes são cidadãos informados e que, na sua escolha, procuram instituições que dão resposta ao que o mundo laboral valoriza.

Quando, no ano de 2009, a Laureate International Universities analisou o ensino superior em Portugal, rapidamente concluiu que a maioria das instituições não tinha conseguido aproveitar os momentos de

grande expansão para desenvolver um modelo académico diferenciador e que acrescentasse valor a uma sociedade em desenvolvimento. De alguma forma, algumas delas não cresceram com o país, não acompanharam a evolução dos tempos.

Independentemente da sua dimensão e da sua história ou património, hoje em dia, só as universidades que tenham a capacidade de desenvolver um projeto educativo que se distancie dos demais e que ofereça

aos estudantes, não só as ferramentas e competências para vingar no mercado nacional mas também no internacional, poderão crescer de forma saudável e sólida.

As universidades não podem continuar viradas de costas para o mundo, mas devem, sim, centrar as suas forças na redefinição de um ensino superior de qualidade, com investigação séria e rigorosa, com ligações diretas ao mercado de trabalho, reconhecido externamente e procurado por estudantes de todas as nacionalidades. As parcerias e sinergias entre instituições portuguesas e estrangeiras são, pois, fundamentais para cumprir esse desígnio. Acredito que não estamos sós nesta ambição. Para bem dos nossos estudantes, para bem do futuro do nosso país.

---

**As universidades  
não podem continuar  
viradas de costas  
para o mundo**

---